ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMA SOLA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Rua Pedro Mello dos Santos, 750 – Centro – Palma Sola/SC
Fone: (49) 3652-3270 saude@palmasola.sc.gov.br

MUNICÍPIO DE PALMA SOLA SC

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

VIGIDESASTRE 2023/2024

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PALMA SOLA

PLANO VIGIDESASTRE

Palma Sola/SC, Setembro/2023

Prefeito Municipal
Cleomar José Mantelli

Vice-Prefeito
Marcio Sansigolo

Secretária Municipal de Saúde
Elizandra da Silva

Secretário de Assistência Social
Ivanor de Moura

Secretário de Transporte, Obras e Serviços Públicos
Moacir Sansigolo

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
Claudinei Schein

Elaboração
Edite Maria Cirino
Cooperação
Ricardo Mingori
Andressa Gritti
Diane Santin

SUMÁRIO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO 4
HISTÓRICO 4
LOCALIZAÇÃO, ALTITUDE, CLIMA E LIMITES TERRITORIAIS DO MUNICÍPIO .. 4
DISTÂNCIAS DA PRIMEIRA REFERÊNCIA DO SERVIÇOS DO SUS EM EMERGENCIA 5
POPULAÇÃO 6
DO PLANO VIGIDESASTRE 7
OBJETIVO GERAL 8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 9
TIPOS DE DESASTRES 9
DA PREVENÇÃO DE DESASTRES: 9
FASE DE MITIGAÇÃO 10
FASE DE RECUPERAÇÃO 11
Da classificação dos desastres de acordo com o COBRADE: 12
ATUAÇÃO FRETE CADA DESASTRE EM ESPECÍFICO 13
ESTIAGEM 13
ENXURRADAS 15
GRANIZO E VENDAVAL 18
SALA DE SITUAÇÃO 21
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 23

O Plano de Contingência da Saúde para Desastres Naturais foi desenvolvido para descrever atribuições, responsabilidades e ações do setor saúde e demais secretarias para redução de riscos, resposta e recuperação de danos resultantes desses desastres. Está em consonância com o poder público Municipal e a Defesa Civil.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

HISTÓRICO

O município de Palma Sola, muito antes de ser colonizado pelos imigrantes alemães, italianos e poloneses, oriundos do Rio Grande do Sul, era ocupado por grandes fatos históricos que deu sentido e embasamento para a história do Brasil.

O nome de Palma Sola, segundo tradição popular é derivada de Palma Suela, que significava na expressão castelhana, "*palmeira solitária"*, que ficava localizada na atual Praça Central do município. Essa palmeira na parte superior do tronco dividia-se em três partes e servia como referência para quem chegava e para forasteiros que por ali passavam.

Por volta de 1920, já havia algumas famílias de caboclos que moravam no município, isolados de outras civilizações, alguns chegavam a se identificar como índios, pois viviam de forma simples, plantavam somente para subsistência e a forma de comércio era a troca.

O sonho dos pioneiros tornou-se realidade em 18 de dezembro de 1961, quando o então Governador Celso Ramos Sancionou a Lei nº. 787/61, passando Palma Sola a categoria de município. A 30 de dezembro do mesmo ano o município era oficialmente instalado.

LOCALIZAÇÃO, ALTITUDE, CLIMA E LIMITES TERRITORIAIS DO MUNICÍPIO

O Município de Palma Sola situa-se na região do Extremo Oeste de Santa Catarina, limitando-se ao norte, com o Estado do Paraná, ao sul com os Municípios de São José do Cedro e Anchieta, a oeste com os Municípios de Guarujá do Sul e Dionísio Cerqueira e a Leste com o Município de Campo Erê. Os limites à Leste e

Sul são demarcados pelo Rio Capetinga, a Oeste, pelo Lajeado Conceição, Tracutinga e Lajeado Grande, enquanto que ao Norte é por linha seca, o divisor de águas. O acesso é feito a partir da BR 282, seguindo pela BR 163 depois pela SC 473 e por fim pela SC 471. Foi criado a partir da Lei Estadual nº 787 de 18 de dezembro de 1961 que o desmembrou de Dionísio Cerqueira. Delimita-se com o estado do Paraná ao norte, São José do Cedro e Anchieta ao sul, Campo Erê ao Leste e Dionísio Cerqueira e Guarujá do Sul a oeste. A sede municipal fica a 870 m de altitude estando localizada nas coordenadas 26°20'51"S e 53°16'42"O.

O território municipal integra a região hidrográfica do Extremo Oeste, na vertente do interior, sendo drenado pela bacia do Rio das Antas. São solos de fertilidade natural, muito ácidos, no entanto. O clima é tipicamente subtropical, onde as temperaturas no inverno são baixas, chegando a índices abaixo de zero e no verão, elevando-se a máximas de 35 a 38º. A médias das precipitações pluviométricas por ano, variam entre 1600 e 1900mm. Está localizado perto da cabeceira do rio Lajeado Chicão que deságua rio das Antas, onde vão desaguar no rio Uruguai. Sua bacia de drenagem possui uma área de 7,67 km², como uma extensão de 2,82 km declividade com 101,24 m/km, uma densidade de drenagem de 2,72 km²/km e o tempo de concentração da bacia e de 21,44 min.

O sistema de esgotamento sanitário municipal não possui redes coletoras e estações de tratamento de efluentes. Os projetos de novas construções devem conter a construção de fossas sépticas com sumidouros, porém, não há dados atuais sobre a quantidade de fossas sépticas existentes no município, já que a maioria da população ainda utiliza as tradicionais fossas negras.

DISTÂNCIAS DA PRIMEIRA REFERÊNCIA DO SERVIÇOS DO SUS EM EMERGÊNCIA

A cidade de São Miguel do Oeste fica a 65 km de distância e é a referência em urgência/emergência. O transporte acontece mediante SAMU e questões mais básicas com veículos do Município ou ambulância branca básica.

Palma Sola em vermelho no mapa de Santa Catarina.

POPULAÇÃO

PERFIL DO MUNICÍPIO

A área territorial é de cerca de 332Km², com 7.765 (IBGE 2010) habitantes, sendo que cerca de 58% na área urbana e 42% no meio rural. É composto por 38 comunidades rurais.

O município possui uma Unidade Básica de Saúde Principal que é localizada no centro do Município. Ela é composta por 4 ESF's (Estratégia de Saúde da Família), NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família. O horário de atendimento da UBS são das 7:30 as 11:30 e das 13:00 as 17:00 horas de segunda à sexta-feira. Os atendimentos nos demais horários e finais de semana são realizados no Hospital Luke, instituição privada credenciada com o SUS que prestam os atendimentos necessários. Hospital de pequeno porte que realiza procedimentos ambulatoriais, pequenos procedimentos cirúrgicos, partos, cesáreas e cirurgias em média complexidade.

A população segue dividida assim ente os ESF's.

ESF I: 609 domicílios e 1575 pessoas

ESF II: 643 domicílios e 1809 pessoas

ESF III: 715 domicílios e 1830 pessoas

ESF IV: 720 domicílios e 1828 pessoas

Em anexo a UBS possui uma sala de vacinas que atende em horário estendido das 7:00 às 17:00 horas da tarde, sem fechar ao meio dia, favorecendo assim o acesso da população, também é localizado no mesmo prédio a Secretaria Municipal de Saúde, as estratégias de saúde bucal, setor de endemias , vigilância sanitária, farmácia básica, ponto de coleta de exames e ambulatório.

Na entrada principal do Município está instalado o Corpo de bombeiros militar com plantões de 24 horas e também com trabalhadores capacitados e cedidos pela prefeitura, possui ainda bombeiros voluntários;

Possui um batalhão da Policia Militar e uma Delegacia civil,

A Secretaria de Assistência Social e CRAS estão situadas no centro do município e são colaborativas nas questões sociais e de vulnerabilidade.

Possui o setor de defesa civil junto a Prefeitura Municipal;

Tem elaborado o Plano de contingência para controle Covid bem como Comitê específico.

Possui também o plano de contingência em relação ao controle do Aedes aegypti e sala de situação ativa. Está em risco alto de uma epidemia das doenças transmitidas pelo vetor Aedes aegypiti.

DO PLANO VIGIDESASTRE

Os riscos decorrentes dos desastres naturais e os efeitos sobre o setor saúde são aspectos relevantes para a vigilância em saúde ambiental. Considera-se que os desastres ocorrem porque existem condições de risco, e que todos os desastres são únicos e com efeitos diferentes, já que cada zona afetada tem condições sociais, econômicas, políticas, climáticas, geográficas e sanitárias peculiares. Entretanto, os efeitos sobre a saúde pública são similares e o seu reconhecimento prévio pode permitir que as comunidades possam se preparar para evitar, minimizar ou enfrentar esses riscos, e ainda facilitar o uso racional de recursos do setor saúde.

Os desastres podem afetar a saúde pública por várias razões, dentre as quais citamos:

• Causar um número inesperado de mortes, ferimentos ou enfermidades, que podem exceder a capacidade de resposta dos serviços locais de saúde;

• Afetar os recursos humanos de saúde comprometendo o funcionamento da estrutura local de saúde;

• Danificar ou destruir a infraestrutura de saúde local e equipamentos podendo alterar a prestação de serviços de rotina e ações preventivas, com graves consequências no curto, médio e longo prazo, em termos de morbimortalidade;

• Destruir ou interromper os sistemas de produção e distribuição de água, bem como dos serviços de drenagem, limpeza urbana e esgotamento sanitário, favorecendo a ocorrência e proliferação de doenças.

• Destruir ou interromper os serviços básicos como telecomunicações, energia, represas, subestações e meios de transportes.

• Provocar desastres secundários que podem destruir ou danificar instalações e fontes fixas (plantas industriais, depósitos de substâncias químicas, comércio de agroquímicos, armazenamento em área rural) ou móveis (transporte), ocasionando rompimentos de dutos ou lagoas de contenção de rejeitos, vazamentos de substâncias químicas ou radioativas oferecendo riscos à saúde humana.

• Contaminação microbiológica devido a alagamentos de lixões e aterros sanitários.

• Aumenta o risco de enfermidades psicológicas na população afetada;

• Provocar a dissolução de comunidades e famílias geradas pela migração, desemprego, perda do patrimônio e mortes de familiares.

• Causar escassez de alimentos, provocando a redução do consumo e trazer graves consequências nutricionais, nos casos de desastres prolongados;

• Provocar movimentos populacionais, em busca de alimentos, fontes alternativas de água, emprego, entre outros, podendo acarretar riscos epidemiológicos.

• Aumentar a vulnerabilidade das pessoas devido a uma maior exposição às condições climáticas.

OBJETIVO GERAL

Propor diretrizes para organização e preparação da Secretaria Municipal de Saúde, no atendimento à população afetada nos desastres naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Garantir a remoção da população atingida do local afetado;

Garantir assistência médica à população atingida;

Intensificar e implementar as ações de Vigilância em Saúde;

Intensificar a intersetorialidade do setor de saúde com as outras secretarias da prefeitura;

TIPOS DE DESASTRES

De forma geral, os desastres configuram-se no "resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto a ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais" (BRASIL, 2017, p. 22).

A: Geológicos (deslizamentos, erosão e terremotos)

B: Hidrológicos (inundações, enxurradas e alagamentos)

C: Metrológicos (ciclones, tornados, ondas de calor)

D: Climatológicos: (seca, estiagem, incêndios florestais)

E: Biológicos (epidemias, infestações e pragas)

As principais ações e que devem acontecer de imediato se referem ao socorro e à assistência às vítimas, bem como, ao restabelecimento dos serviços essenciais, realizadas de forma coordenada, em nível interinstitucional e intersetorial. Cada situação deve ser avaliada de forma a permitir a seleção de quais instituições e setores da saúde deverão ser acionados com a finalidade única de restabelecer a normalidade, em função dos impactos causados.

DA PREVENÇÃO DE DESASTRES

- Avisos à população de rumores de desastres próximos ao município
- Capacitação de profissionais para ações emergenciais
- Criações de comitês e boletins informativos sobre o tema e ações.
- Mapear e conhecer as principais regiões de riscos.

Das áreas de risco para inundações, alagamentos e enchentes no perímetro urbano: o sistema de alerta da defesa civil do Estado de Santa Catarina emite

alertas constantes aos celulares das pessoas cadastrados sobre os riscos de desastres naturais envolvendo avisos sobre ciclones, inundações, vendavais, desta forma a população recebem a informações e podem se precaver ficando em alerta. O serviço é gratuito e para participar basta mandar mensagem para o telefone 40199 e informar o número do CEP da região desejada.

Na figura abaixo, destaca-se em vermelho a Sanga do Farelo a qual corta todo o perímetro urbano, a Cidade cresceu ao seu redor. Quando há grande precipitação volumétrica de chuva, esta pode trazer transtornos aos moradores próximos e no tráfego de veículos e pessoas. Esta sanga é em partes canalizada e passa constantemente por aperfeiçoamentos, limpeza e reparos, procurando manter sempre o fluxo constante da água.

Mapa interativo do município de Palma Sola

FASE DE MITIGAÇÃO

São aplicadas as intervenções planejadas e mapeadas, visando principalmente: socorrer e prestar assistência às possíveis vítimas e desabrigados; e restabelecimento dos serviços:

- Acionamento de todos os setores para prestação de serviços
- Mobilização de recursos financeiros a nível Municipal
- Acionamento do Comitê Operativo de Emergência em Saúde deve ser acionado para a Elaboração do Plano de Emergência, com o levantamento das necessidades locais e as demandas de recursos materiais, financeiros e humanos.

FASE DE RECUPERAÇÃO

Nessa etapa são realizadas as intervenções necessárias para restabelecer a normalidade na sua totalidade.

Por um período as ações ainda se voltarão para atendimento ate retornar a normalidade ou o mais próximo disso e dependendo da situação podemos:

- Prestar apoio psicológico para auxílio na reestruturação mental;
- Mobilizar as secretarias e setores para ações que demandem mais urgências por exemplo: liberação de ruas, restabelecimento de energia, abastecimento de água;
- Prestar apoio e suporte aos profissionais envolvidos, exemplo: Apoio psicológico, pagamento de horas extras;
- Manter alerta para possibilidade de novos desastres;
- Manter estoques de medicamentos e insumos;
- Controle de qualidade da água;
- Avaliar a possibilidade de preencher o documento para verificação da situação do município em relação ao desabastecimento de medicamentos e insumos à população.

Da classificação dos desastres de acordo com o COBRADE:

Desastre	Código COBRADE
Estiagem: Período de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior a sua reposição.	1.4.1.1.0
Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Tempestade local/Convectiva - Granizo: Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3
Tempestade local/Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5

ATUAÇÃO FRETE CADA DESASTRE EM ESPECÍFICO

ESTIAGEM

Última estiagem no Município de Palma Sola segundo dados do sistema nacional de proteção e defesa civil foi em 06 de janeiro de 2022, atingindo um grande número de comunidades do interior e partes da cidade. Várias famílias foram atingidas.

5. CAUSAS E EFEITOS DO DESASTRE

O balanço hídrico atrelado ao regime de chuvas no extremo oeste do estado da conta que os volumes não atingiram as médias históricas por 05 semestres seguidos, desde o inverno de 2019 a região enfrenta períodos prolongados de estiagem, afetando diretamente a agricultura e a pecuária. A produção de grãos e a bacia leiteira são as atividades mais afetadas. também há desabastecimento em propriedades rurais para o consumo humano(água potável). E os níveis das cotas das bacias hidrográficas do município são as mais baixas registradas na ultima década.

6. DANOS HUMANOS, MATERIAIS OU AMBIENTAIS

6.1 DANOS HUMANOS
Informar a quantidade de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outras pessoas que foram diretamente afetadas pelo desastre, desde que necessitem de auxílio do poder público ou cujos bens materiais tenham sido danificados /destruídos.

Discriminação		Quantidade
Mortos	Pessoas que perderam suas vidas em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Feridos	Pessoas que sofreram lesões em decorrência direta dos efeitos do desastre e necessitam de intervenção médico-hospitalar, materiais e insumos de saúde (medicamentos, médicos, etc.).	0
Enfermos	Pessoas que desenvolveram processos patológicos em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Desabrigados	Pessoas que necessitam de abrigo público, como habitação temporária, em função de danos ou ameaça de danos causados em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Desalojados	Pessoas que, em decorrência dos efeitos diretos do desastre, desocuparam seus domicílios, mas não necessitam de abrigo público.	0
Desaparecidos	Pessoas que necessitam ser encontradas, pois, em decorrência direta dos efeitos do desastre, estão em situação de risco de morte iminente e em locais inseguros/perigosos.	0
Outros afetados	Pessoas afetadas diretamente pelo desastre (excetuando as já informadas acima)	220
TOTAL DE AFETADOS		220

6.1.1 Descrição

SÃO 55 FAMILIAS ATENDIDAS PELA DEFESA CIVIL COM TRANSPORTE DE ÁGUA POTÁVEL PARA O CONSUMO HUMANO. (CONSIDERANDOS 04 PESSOAS POR UNIDADE FAMILIAR - 220 PESSOAS). PARA DESSEDENTAÇÃO ANIMAL, A SECRETARIA DE AGRICULTURA ESTÁ ATENDENDO 11 PROPRIEDADES RURAIS, COM AUXILIO DE TRATOR DE PNEU EQUIPADO COM DISTRIBUIDOR DE ÁGUA. NA CULTURA DE GRÃOS AS PERCAS SÃO EM TODAS AS PROPRIEDADES RURAIS, COM QUEDA PRODUÇÃO MUNICIPAL DE MILHO GRÃO 30%, MILHO SILAGEM 25%, SOJA 15%, FEIJÃO 8%,E A PASTAGEM PARA A BACIA LEITEIRA AFETA 12% DA PRODUÇÃO.

6.2 DANOS MATERIAIS
Informar a quantidade de instalações de ensino, saúde, uso comercial ou comunitário, unidades habitacionais ou de obras de infraestrutura danificadas ou destruídas pelo desastre.

Discriminação	Quantidades danificadas	Quantidades destruídas	Valor (R$)
Unidades habitacionais	0	0	0,00
Instalações públicas de saúde	0	0	0,00
Instalações públicas de ensino	0	0	0,00
Instalações públicas prestadoras de outros serviços	0	0	0,00
Instalações públicas de uso comunitário	0	0	0,00
Obras de infraestrutura pública	0	0	0,00

6.2.1 Descrição

6.3 DANOS AMBIENTAIS
Informar as alterações ocorridas no meio ambiente que comprometeram a qualidade ambiental em decorrência direta dos efeitos do desastre.

Discriminação	Sim	Não	População do município atingida
Poluição ou contaminação da água		X	
Poluição ou contaminação do ar		X	
Poluição ou contaminação do solo		X	
Diminuição ou exaurimento hídrico	X		DE 0% A 5% DA POPULAÇÃO AFETADA
	Sim	**Não**	**Área atingida**
Incêndios em parques, APA's ou APP's		X	

6.3.1 Descrição

Com a falta de chuvas regulares, 55 famílias do espaço rural, abastecidas por fonte superficial individual e ou coletivo, enfrentam exaurimento hídrico necessitando de aporte via caminhão pipa. e outras 11 propriedades rurais com problemas para dessedentação animal

7. PREJUÍZOS ECONÔMICOS PÚBLICOS E PRIVADOS

2/3

Fonte: Sistema S2id do município.

Redução de riscos para estiagem	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual	Fiscal da Vigilância Sanitária.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região.	Equipes das Secretarias de Saúde Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria Municipal da Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.

	Organizar a Unidade Básica de Saúde (UBS) para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria Municipal da Saúde.
	Providenciar Caminhão Pipa para distribuição de água potável às famílias atingidas.	Secretarias Municipais da Saúde, Obras, Agricultura e Meio Ambiente.
Reconstrução	Providenciar perfuração de poços artesianos no município.	Administração Municipal, Secretarias de Obras, Agricultura e Meio Ambiente.
	Solicitar o aumento da capacidade de distribuição de água pela CASAN e rede municipal.	Secretaria de Administração e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente.
	Incentivar a instalação de cisternas para armazenar água nas propriedades	Administração Municipal, Secretarias da Agricultura e Obras.

ENXURRADAS

Última enxurrada no Município de Palma Sola segundo dados do sistema nacional de proteção e defesa civil foi em 17 e 18 de agosto de 2022, atingindo um grande número de comunidades do interior e partes da cidade. Várias famílias foram atingidas. Ouve estragos em pontes, galerias, bueiros, entre outros, atingiu casas, galpões, isolamento de algumas comunidades, contaminação e destruição de nascentes.

5. CAUSAS E EFEITOS DO DESASTRE

entre a noite do dia 17 de agosto de 2022 e madrugada do dia 18, chuvas de grande intensidade cairiam sobre o território do município, em poucas hora registrou-se aproximadamente 155 mm, um volume significativo em curto intervalo de tempo, ocasionando problemas sobre a infraestrutura de estradas e ruas (pontes, pontilhões, galerias, bueiros), com os altos volumes de chuva houve extravasamento da calha dos rios em todas as bacias hidrográficas dentro dos limites municipais, gerando isolamento de algumas localidades, bem como a destruição de cabeceiras, e lixiviação do solo nas estradas rurais.

6. DANOS HUMANOS, MATERIAIS OU AMBIENTAIS

6.1 DANOS HUMANOS
Informar a quantidade de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outras pessoas que foram diretamente afetadas pelo desastre, desde que necessitem de auxílio do poder público ou cujos bens materiais tenham sido danificados /destruídos.

Discriminação		Quantidade
Mortos	Pessoas que perderam suas vidas em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Feridos	Pessoas que sofreram lesões em decorrência direta dos efeitos do desastre e necessitam de intervenção médico-hospitalar, materiais e insumos de saúde (medicamentos, médicos, etc.).	0
Enfermos	Pessoas que desenvolveram processos patológicos em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Desabrigados	Pessoas que necessitam de abrigo público, como habitação temporária, em função de danos ou ameaça de danos causados em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Desalojados	Pessoas que, em decorrência dos efeitos diretos do desastre, desocuparam seus domicílios, mas não necessitam de abrigo público.	0
Desaparecidos	Pessoas que necessitam ser encontradas, pois, em decorrência direta dos efeitos do desastre, estão em situação de risco de morte iminente e em locais inseguros/perigosos.	0
Outros afetados	Pessoas afetadas diretamente pelo desastre (excetuando as já informadas acima)	0
TOTAL DE AFETADOS		**0**

6.1.1 Descrição

não houve danos humanos.

6.2 DANOS MATERIAIS
Informar a quantidade de instalações de ensino, saúde, uso comercial ou comunitário, unidades habitacionais ou de obras de infraestrutura danificadas ou destruídas pelo desastre.

Discriminação	Quantidades danificadas	Quantidades destruídas	Valor (R$)
Unidades habitacionais	0	0	0,00
Instalações públicas de saúde	0	0	0,00
Instalações públicas de ensino	0	0	0,00
Instalações públicas prestadoras de outros serviços	0	0	0,00
Instalações públicas de uso comunitário	0	0	0,00
Obras de infraestrutura pública	4	3	204.000,00

6.2.1 Descrição

Destruição de 03 pontes na bacia hidrográfica do Rio Tracutinga - Divisa com o munícipio de Dionísio Cerqueira, 04 estrutura de tubulação danificadas na região de Linha São Luiz, Linha Paraiso, Progresso do Oeste e Santa Teresinha.

6.3 DANOS AMBIENTAIS
Informar as alterações ocorridas no meio ambiente que comprometeram a qualidade ambiental em decorrência direta dos efeitos do desastre.

Discriminação	Sim	Não	População do município atingida
Poluição ou contaminação da água	X		DE 0% A 5% DA POPULAÇÃO AFETADA
Poluição ou contaminação do ar		X	
Poluição ou contaminação do solo		X	
Diminuição ou exaurimento hídrico		X	
	Sim	**Não**	**Área atingida**
Incêndios em parques, APA's ou APP's		X	

6.3.1 Descrição

Com a incidência dos altos volumes de chuvas registrado, houve assoreamento de fontes escavadas superficiais, em propriedades rurais .

Fonte: Sistema S2id do município.

Redução de riscos para enxurradas	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual	Fiscal da Vigilância Sanitária
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possível elevação das vazões de água.	Equipes das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Secretárias Municipais de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de	Departamento de Assistência Social.

	auxilio	
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social e Administração
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água para consumo humano.	Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social, através das ACS, ACE e Vigilância Sanitária.
	Organizar as UBS para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretarias de Saúde e Assistência Social
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Secretaria de Obras, Defesa Civil.

GRANIZO E VENDAVAL

Última tempestade de granizo e vendaval no Município de Palma Sola segundo dados do sistema nacional de proteção e defesa civil foi em 04 de setembro de 2023, atingindo um grande número de comunidades do interior e partes da cidade. Várias famílias foram atingidas. Ocorreu estragos em domicílios, pavilhões comunitários, prédios públicos, queda de árvores, houve falta de energia elétrica entre 10 e 12 horas no perímetro urbano e até 48 horas na área rural, também aconteceu falta de água potável por 24 horas.

5. CAUSAS E EFEITOS DO DESASTRE

O evento ocorreu no dia 04 de setembro de 2023, por volta das 15:00 horas, sendo causado por uma linha de instabilidade que passou pelo município, ocasionando ventos intensos, estes causaram destelhamentos, e quedas de árvores.

6. DANOS HUMANOS, MATERIAIS OU AMBIENTAIS

6.1 DANOS HUMANOS
Informar a quantidade de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outras pessoas que foram diretamente afetadas pelo desastre, desde que necessitem de auxílio do poder público ou cujos bens materiais tenham sido danificados /destruídos.

Discriminação		Quantidade
Mortos	Pessoas que perderam suas vidas em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Feridos	Pessoas que sofreram lesões em decorrência direta dos efeitos do desastre e necessitam de intervenção médico-hospitalar, materiais e insumos de saúde (medicamentos, médicos, etc.).	0
Enfermos	Pessoas que desenvolveram processos patológicos em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Desabrigados	Pessoas que necessitam de abrigo público, como habitação temporária, em função de danos ou ameaça de danos causados em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
Desalojados	Pessoas que, em decorrência dos efeitos diretos do desastre, desocuparam seus domicílios, mas não necessitam de abrigo público.	0
Desaparecidos	Pessoas que necessitam ser encontradas, pois, em decorrência direta dos efeitos do desastre, estão em situação de risco de morte iminente e em locais inseguros/perigosos.	0
Outros afetados	Pessoas afetadas diretamente pelo desastre (excetuando as já informadas acima)	0
TOTAL DE AFETADOS		**0**

6.1.1 Descrição

6.2 DANOS MATERIAIS
Informar a quantidade de instalações de ensino, saúde, uso comercial ou comunitário, unidades habitacionais ou de obras de infraestrutura danificadas ou destruídas pelo desastre.

Discriminação	Quantidades danificadas	Quantidades destruídas	Valor (R$)
Unidades habitacionais	4	0	100.000,00
Instalações públicas de saúde	1	0	500,00
Instalações públicas de ensino	0	0	0,00
Instalações públicas prestadoras de outros serviços	0	0	0,00
Instalações públicas de uso comunitário	1	0	500,00
Obras de infraestrutura pública	3	0	2.000,00

6.2.1 Descrição

Danos a residências: destelhamento parcial em 3 residências, queda de árvore ocasionando danos estruturais graves em uma residência, destelhamento de ginásio de esportes e unidade básica de saúde, quedas de árvores as quais interditaram as vias municipais.

6.3 DANOS AMBIENTAIS
Informar as alterações ocorridas no meio ambiente que comprometeram a qualidade ambiental em decorrência direta dos efeitos do desastre.

Discriminação	Sim	Não	População do município atingida
Poluição ou contaminação da água		X	
Poluição ou contaminação do ar		X	
Poluição ou contaminação do solo		X	
Diminuição ou exaurimento hídrico		X	
	Sim	**Não**	**Área atingida**
Incêndios em parques, APA's ou APP's		X	

6.3.1 Descrição

Fonte: Sistema S2id do Município

Redução de riscos para granizo e vendaval	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes da Secretarias de Saúde e Agricultura.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual	Fiscal da Vigilância Sanitária
Mitigação	Divulgar alertas à população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade e ventos na região.	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Epagri, Vigilância Sanitária, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Secretarias de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato emergência para a população solicitar ajuda.	Administração, Secretarias de Saúde e Assistência Social, Administração e Defesa Civil.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio.	Departamento de Assistência Social

	Remoção dos munícipes que se encontram em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.
	Realocação das famílias que tiveram suas residências atingidas e danificadas.	Administração Municipal, Secretarias de Saúde e Assistência Social.
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água para consumo humano.	Secretarias de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Agente de Endemias e Vigilância Sanitária.
	Organizar as UBS para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

SALA DE SITUAÇÃO

Na ocorrência de um evento de grande impacto será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde e demais setores do Município que terão as atribuições de coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à Assistência em Saúde.

Na planilha abaixo representes de cada setor que estarão na linha de frente para acionamento dos membros de seus setores e juntos trabalharem para salvar vidas e diminuir danos à saúde da população.

EQUIPE	NOME	FUNÇÃO	CONTATO	
			Telefone	e-mail
VIGIÂNCIA EPIDEMIOLGICA	Edite Cirino	Enfermeira (notificação, suporte, atendimento)	49-36523270	epidemiologia@palmasola.sc.gov.br
	Jeisi Barbosa	Agente De Endemias	49-36523270	visa@palmasola.sc.gov.br
	Glaucia Fabiane Bregalda	Técnica de Enfermagem	49-36523270	epidemiologia@palmasola.sc.gov.br
CONTROLE DE VETORES	Edite Cirino	Enfermeira Coordenadora Do Setor E Suporte Na VISA Municipal	49-36523270	visa@palmasola.sc.gov.br
GESTÃO	Cleomar Mantelli	Prefeito Municipal	49-36523200	prefeito@palmasola.sc.gov.br
	Marcio Sansigolo	Vice-Prefeito	49-36523200	assessoria@palmasola.sc.gov.br
	Elizandra Da Silva	Secretário Municipal	49-36523270	saúde@palmasola.sc.gov.br
SOBREAVISO	Moacir Sansigolo	Sec. Obras E Urbanismo	49-36523250	obras@palmasola.sc.gov.br
	Daniel Delevatti	Coordenador da Defesa Civil	49-36523200	meioambiente@palmasola.sc.gov.br
	Roberto de Ré	Sargento	190	
	Alexandro Frare	Assessoria De Imprensa		imprensa@palmasola.sc.gov.br
ASSITÊNCIA	Hospital Regional Smo	Hospital	49-6311800	
	Gilson de Lara	Bombeiro	193	
	Hospital Luke	Hospital	49-36520185	financeiro@hospital.sc.gov.br
	Núcleo De Apoio A Saúde Da Família (Fabiane Santolin)	Coordenadora do NASF	49-36523270	
	Unidade Básica De Saúde (Andressa Gritti)	Coordenadora da Atenção Básica	49-36523270	saúde@palmasola.sc.gov.br
	Assistência Farmacêutica (Jociane Alberton)	Farmacêutica e coordenadora Farmácia Básica	49-36523270	farmácia@palmasola.sc.gov.br
	Secretaria Da Assistência Social (Ivanor de Moura)	Secretario e coordenador da secretaria	49-36523251	social@palmasola.sc.gov.br

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. CPTEC, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. Monitoramento Brasil. Precipitação Observada. Disponível em: http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt. Acesso em: 25 aset. 2023.

Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Módulo de formação: resposta: gestão de desastres, decretação e reconhecimento federal e gestão de recursos federais em proteção em defesa civil para resposta. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/II---Resposta---Livro-Base.pdf

Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Módulo de formação: resposta: gestão de desastres, decretação e reconhecimento federal e gestão de recursos federais em proteção emdefesa civil pararesposta. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/II---Resposta---Livro-Base.pdf . Acesso em: 24 de setembro de 2023

Ministério da Saúde. Guia de preparação e resposta aos desastres associados àsinundações para a gestão municipal do sistema único de saúde. Secretaria de Vigilância emSaúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Coordenação Geral deVigilância em Saúde Ambiental, julho, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_resposta_desastre_inundacoes_gestao_municipal_SUS.pdf . Acesso em: 25 de set. 2023

OPAS. Desastres naturais e saúde no Brasil. Brasília - DF, 2014. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Desastres%20e%20Saude%20Brasil.pdf . Acesso em: 25 de setembro de 2023.

.